

Jaraguá do Sul (SC), 28 de fevereiro de 2018: A WEG S.A. (B3(NM): WEGE3, OTC: WEGZY), uma das maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, anunciou hoje seus resultados referentes ao **quarto trimestre de 2017 (4T17)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

MELHORA NA DINÂMICA DOS NEGÓCIOS E DO RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 2.673,7 milhões** no **4T17**, o maior valor trimestral dos últimos dois anos, 12,5% superior ao 4T16 e 9,8% superior ao 3T17. Eliminados os efeitos na consolidação da aquisição da WEG Transformers USA, teríamos crescimento de 8,9% sobre o 4T16 e de 9,1% em relação ao 3T17.
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 376,3 milhões**, 6,1% inferior ao 4T16 e 3,1% inferior ao 3T17, enquanto a **margem EBITDA** atingiu **14,1%**, 2,8 pontos percentuais menor que no 4T16 e 1,9 ponto percentual menor do que no 3T17.
- O **Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC)** atingiu 15,4% em 2017, um crescimento de 1,7 ponto percentual em relação a 2016.

Voltamos a reportar nesse 4T17 crescimento da receita operacional de dois dígitos, tanto no mercado externo como no mercado interno, e com melhora do retorno sobre o capital investido. Esse resultado se deve principalmente à retomada do crescimento do setor industrial brasileiro, aliado aos sinais mais consistentes de recuperação do mercado externo.

A recuperação no mercado interno ainda está concentrada nos produtos de ciclo curto, com destaque para indústrias ligadas ao consumo e ao agronegócio. Para os produtos de ciclo longo, a demanda atual continua abaixo das expectativas e concentrada na reposição de equipamentos, embora o movimento recente de entrada de pedidos já sinalize melhores condições para 2018. No mercado externo, por sua vez, também observamos crescimento recorrente na entrada de pedidos de produtos de ciclo curto em todas as regiões, assim como aumento pela procura de projetos de produtos de ciclo longo na América do Sul, Estados Unidos e na Austrália.

A margem EBITDA no trimestre foi impactada principalmente pela consolidação da nova operação de transformadores nos Estados Unidos, impactos pontuais na operação da África do Sul e pela maior participação de novos negócios na receita, especialmente no setor de energia solar, ainda em maturação, em linha com o planejamento estratégico da Companhia.

No trimestre, o lucro líquido foi de R\$300,3 milhões, somando R\$ 1.142,1 milhões no ano (margem líquida de 12,0%). Do lucro líquido total do ano 53,1% serão distribuídos aos acionistas a título de dividendos e juros sobre capital próprio.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Valores em R\$ mil

	4T17	3T17	%	4T16	%	12M17	12M16	%
Retorno Sobre o Capital Investido	15,4%	15,0%	2,7%	13,7%	12,4%	15,4%	13,7%	12,4%
Receita Líquida de Vendas	2.673.747	2.435.085	9,8%	2.377.331	12,5%	9.523.830	9.367.008	1,7%
Mercado Interno	1.231.995	1.008.161	22,2%	1.069.132	15,2%	4.203.680	4.002.279	5,0%
Mercado Externo	1.441.752	1.426.924	1,0%	1.308.199	10,2%	5.320.150	5.364.729	-0,8%
Mercado Externo em US\$	444.003	451.452	-1,7%	397.220	11,8%	1.665.587	1.540.192	8,1%
Lucro Líquido	300.250	312.030	-3,8%	323.188	-7,1%	1.142.149	1.117.624	2,2%
Margem Líquida	11,2%	12,8%		13,6%		12,0%	11,9%	
EBITDA	376.270	388.446	-3,1%	400.596	-6,1%	1.466.287	1.406.931	4,2%
Margem EBITDA	14,1%	16,0%		16,9%		15,4%	15,0%	
LPA	0,18609	0,19338	-3,8%	0,20033	-7,1%	0,70789	0,69278	2,2%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

01 de março, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

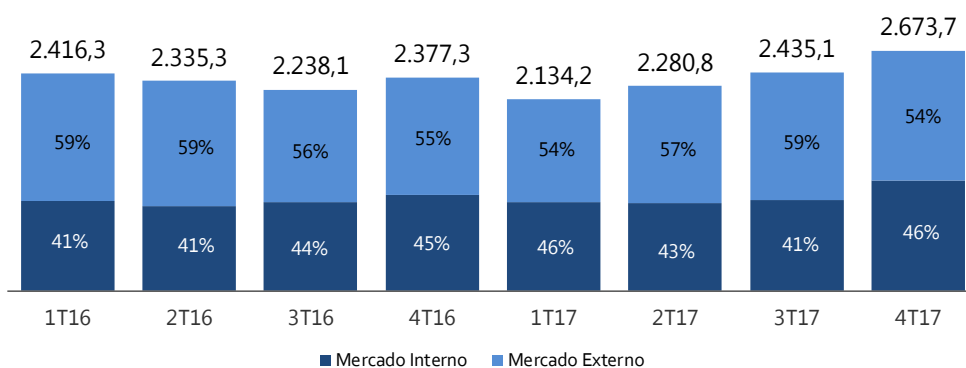
Webcasting com slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/4t17.htm

Receita Operacional Líquida

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 2.673,7 milhões** no 4T17, com crescimento de 12,5% sobre o 4T16 e 9,8% sobre o 3T17. Eliminados os efeitos da consolidação da WEG Transformers USA, o crescimento seria de 8,9% sobre o 4T16 e 9,1% em relação ao 3T17.

Pela primeira vez no ano observamos crescimento das receitas em todas as áreas de negócios no mercado interno. Os produtos de ciclo curto representados pelos motores de baixa tensão e equipamentos seriados de automação impulsionaram o crescimento na área de equipamentos eletroeletrônicos industriais. Em GTD, o início do faturamento de um projeto de geração solar de maior porte foi o principal responsável pelo aumento das receitas no período. A melhora das condições econômicas gerais impulsionou também o crescimento das receitas nas áreas de motores para uso doméstico e tintas. Já no cenário externo, observamos sinais mais claros de recuperação tanto em equipamentos industriais, onde a entrada de pedidos vem crescendo de forma consistente no comparativo anual, quanto em GTD, onde iniciamos o processo de consolidação da unidade de transformadores recém adquirida nos EUA. Neste trimestre, as variações da taxa de câmbio R\$/US\$ foram pequenas se comparadas com o 4T16. O dólar norte-americano médio passou de R\$ 3,29 no 4T16 para R\$ 3,25 no 4T17, com desvalorização de 1,4% contra o real.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 4T17 a composição da Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.232,0 milhões, representando 46% da ROL e mostrando crescimentos de 15,2% sobre o 4T16 e de 22,2% em relação ao 3T17;
- Mercado Externo: R\$ 1.441,8 milhões, equivalentes a 54% da ROL. Deve-se considerar que os preços de venda praticados nos diferentes mercados são estabelecidos nas diferentes moedas locais, de acordo com as condições competitivas regionais. No 4T17 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:
 - Em Reais: crescimentos de 10,2% em relação ao 4T16 e de 1,0% em relação ao 3T17. Eliminados os efeitos da aquisição da WEG Transformers USA, o crescimento seria de 3,7% sobre o 4T16 e queda de 0,6% em relação ao 3T17.
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: crescimento de 11,8% em relação ao 4T16 e queda de 1,7% em relação ao 3T17. Eliminados os efeitos da consolidação da WEG Transformers USA, o crescimento seria de 5,2% sobre o 4T16 e queda de 3,3% em relação ao 3T17.
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado e eliminados os efeitos da consolidação da WEG Transformers USA: crescimento de 1,9% em relação ao 4T16.

**Evolução da Receita Líquida
por Mercado Geográfico**

Valores em R\$ mil

	4T17	3T17	%	4T16	%
Receita Operacional Líquida	2.673.747	2.435.085	9,8%	2.377.331	12,5%
. Mercado Interno	1.231.995	1.008.161	22,2%	1.069.132	15,2%
. Mercado Externo	1.441.752	1.426.924	1,0%	1.308.199	10,2%
. Mercado Externo em US\$	444.003	451.452	-1,7%	397.220	11,8%

**Mercado Externo -
Distribuição da Receita
Líquida por Mercado
Geográfico**

	4T17	3T17	%	4T16	%
América do Norte	38,8%	41,5%	-2,7 pp	39,3%	-0,5 pp
América do Sul e Central	14,3%	14,5%	-0,2 pp	16,0%	-1,7 pp
Europa	27,9%	26,9%	1,0 pp	24,5%	3,4 pp
África	8,5%	8,5%	0,0 pp	10,4%	-1,9 pp
Australásia	10,5%	8,6%	1,9 pp	9,8%	0,7 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – Neste trimestre continuamos observando recuperação do investimento industrial global, apesar de ainda estar concentrado na manutenção da base existente. Projetos de expansão de capacidade (*brownfield*) ou novos investimentos (*greenfield*) já apresentam sinais de melhora no exterior, mas ainda não são observados no Brasil.

A melhora da demanda no Brasil foi pulverizada e predominantemente em produtos de ciclo curto, com as vendas concentradas nos fabricantes de máquinas de menor porte (OEMs), reforçando a percepção da melhora da atividade econômica em geral. Adicionalmente, diversos clientes têm buscado a troca de motores obsoletos visando maior eficiência energética e indústrias importantes voltaram a patamares habituais de investimento em manutenção.

A demanda atual por produtos customizados de maior porte (ciclo longo) continua abaixo das expectativas e a retomada dos grandes projetos ainda não se concretizou. Contudo, este foi o primeiro trimestre em que observamos melhora da entrada de pedidos, principalmente nos painéis de automação, demandados por clientes de mineração, químico e petroquímico e infraestrutura.

No exterior, o crescimento da receita também é puxado por produtos de ciclo curto e países da Europa, Ásia e América do Norte apresentaram crescimento importante de receita neste trimestre. O principal canal de vendas continua sendo os OEMs, mas projetos de aumento de capacidade e construções de novas fábricas, que também demandam produtos de ciclo longo, começam a aparecer, principalmente em indústrias ligadas a projetos de infraestrutura e produção de papel e celulose.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – Em GTD, a receita trimestral reflete a execução de uma carteira de pedidos formada em trimestres anteriores.

Nosso desempenho em equipamentos de geração de energia tem atualmente forte componente do negócio eólico, com carteira de pedidos com projetos cuja execução deve se prolongar até o terceiro trimestre de 2018, refletindo estabilidade para esse negócio ao longo do ano. O destaque em GTD foi o negócio de geração solar, que ganhou relevância em 2017 com dois importantes projetos de fazendas solares adicionados à carteira. Parte das receitas desses projetos começou a ser reconhecida no 4T17, impactando positivamente a receita de GTD no mercado interno. É importante lembrar que este é um negócio ainda em maturação e embora tenha retorno sobre capital investido atraente, possui como característica margens operacionais mais baixas.

Para as outras fontes renováveis, notadamente hidráulica e térmica, a melhora na entrada de pedidos continua. Há a expectativa de continuidade desta tendência para 2018, sinalizando estabilidade para os próximos meses.

O regulador do setor elétrico brasileiro realizou dois novos leilões de energia nova, um A-4 e outro A-6, em dezembro de 2017. O volume de energia ofertada ficou abaixo das expectativas do mercado e apesar de sinalizarem uma retomada dos processos de leilões, que não aconteciam desde 2015, não devem mudar a dinâmica de baixa demanda para o setor nos próximos anos.

Além disso, continuamos buscando oportunidades em outros mercados, focando nossos esforços principalmente na América do Sul e na Índia.

Em Transmissão e Distribuição (T&D) não há capacidade excedente no sistema brasileiro. Os leilões realizados em 2016 (outubro) e 2017 (abril e dezembro) trouxeram perspectivas positivas, com novos players participando do processo e reflexo positivo na nossa carteira de pedidos de médio e longo prazo. O resultado de 2017 está atrelado principalmente à venda de transformadores para as distribuidoras de energia elétrica, além de transformadores e subestações tanto para o mercado industrial como para projetos de energia renováveis.

Nossa competitividade, propiciada pela verticalização produtiva, nos permite aproveitar as melhores oportunidades disponíveis no mercado e continuar com o plano de expansão no mercado externo a partir das unidades do México, Colômbia, África do Sul e Estados Unidos.

O crescimento das receitas no mercado externo deve-se principalmente à consolidação da nova empresa de transformadores dos Estados Unidos, WEG Transformers USA, que contribuiu com receita de R\$ 84,8 milhões no trimestre. Esta é uma aquisição recente em fase de integração à plataforma norte-americana de produção de transformadores da WEG. Portanto, os resultados operacionais ainda estão abaixo daqueles auferidos em outras operações mais maduras. A convergência para margens mais próximas ao padrão da WEG se dará ao longo do tempo.

Motores para uso doméstico – No mercado interno, a combinação de baixa inflação, menor taxa de juros e aumento da confiança dos consumidores se consolidou neste trimestre. Indicadores recentes apontam para o crescimento do consumo em diversas áreas, inclusive em bens duráveis (linha branca). Refletindo esta dinâmica, a receita do trimestre apresentou forte crescimento em relação ao mesmo período de 2016.

No mercado externo, apesar dos indicadores de mercado refletirem certa estabilidade, a receita apresentou queda, reflexo do forte trimestre que tivemos no mesmo período do ano passado em virtude das variações de embarques e transporte entre as operações fabris na China e os principais clientes na América do Norte e Europa.

Tintas e Vernizes – A performance no mercado interno continua refletindo o desempenho dos mercados industriais e de bens de consumo, que intensificaram o processo de recuperação no último trimestre do ano. Este foi o primeiro trimestre de crescimento de receita em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da melhora em alguns segmentos, como por exemplo implementos rodoviários e linha branca, bem como a normalização das manutenções preventivas em segmentos importantes, como óleo e gás, mineração e naval. O crescimento da receita no mercado externo reflete a busca por novos clientes, principalmente na América Latina, com produtos já consolidados no Brasil.

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	4T17	3T17		4T16	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	50,5%	57,0%	-6,5 pp	50,5%	0,0 pp
Mercado Interno	15,2%	17,8%	-2,6 pp	13,8%	1,4 pp
Mercado Externo	35,3%	39,2%	-3,9 pp	36,7%	-1,4 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	33,4%	26,1%	7,3 pp	32,2%	1,2 pp
Mercado Interno	21,2%	14,0%	7,2 pp	21,6%	-0,4 pp
Mercado Externo	12,2%	12,1%	0,1 pp	10,6%	1,6 pp
Motores para Uso Doméstico	11,2%	11,8%	-0,6 pp	12,5%	-1,3 pp
Mercado Interno	5,7%	5,4%	0,3 pp	5,4%	0,3 pp
Mercado Externo	5,5%	6,4%	-0,9 pp	7,1%	-1,6 pp
Tintas e Vernizes	4,5%	4,7%	-0,2 pp	4,4%	0,1 pp
Mercado Interno	3,8%	4,0%	-0,2 pp	3,9%	-0,1 pp
Mercado Externo	0,7%	0,7%	0,0 pp	0,5%	0,2 pp

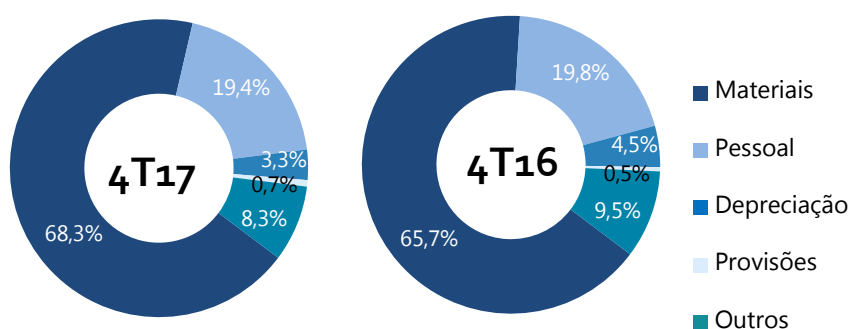
Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 4T17 somou R\$ 1.967,0 milhões, 17,4% maior do que no 4T16 e 15,6% maior do que no 3T17. A margem bruta foi de 26,4%, 3,1 pontos percentuais menor do que no 4T16, e 3,7 pontos percentuais menor do que no trimestre anterior.

O aumento dos custos no trimestre foi gerado principalmente por impactos nas unidades de transformadores nos Estados Unidos (WEG Transformers USA), cujas mudanças de processo trarão resultados melhores ao longo do ano, e nas operações na África do Sul por baixa performance em projetos EPC (*Engineering, Procurement and Construction*).

Adicionalmente, o preço médio do cobre no mercado *spot* na London Metal Exchange (LME) aumentou 7,4% em relação ao 3T17 e 29,3% em relação ao 4T16. O preço médio do aço aumentou 1,9% em relação ao 3T17 e 18,5% em relação ao 4T16. Essas variações de preços são apresentadas em dólares norte-americanos e foram parcialmente compensadas pela desvalorização do dólar em relação ao Real no período. Apesar dos crescimentos significativos dos preços dos principais insumos, os mecanismos de *hedge* que utilizamos amenizaram os impactos nas margens no curto prazo, e no longo prazo esses aumentos são gradativamente repassados aos preços de vendas.

Composição do CPV



**Despesas de Vendas,
Gerais e
Administrativas**

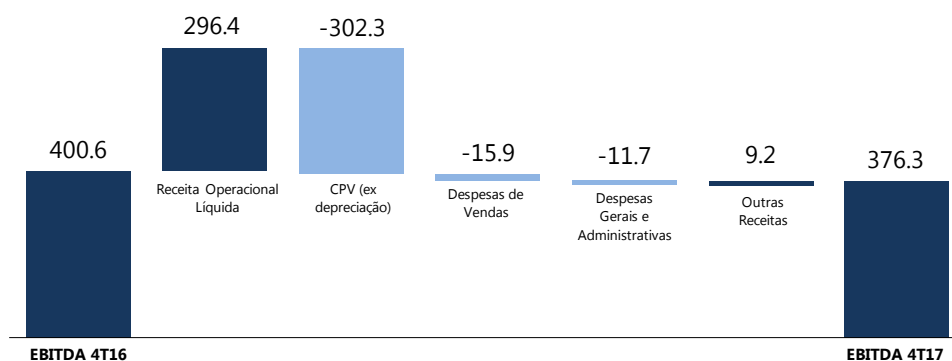
As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas, totalizaram R\$ 364,5 milhões no 4T17, com aumento de 6,2% sobre o 4T16 e estabilidade em relação ao 3T17. Estas despesas representaram 13,6% da receita operacional líquida trimestral, com queda de 0,8 ponto percentual em relação ao 4T16 e queda de 1,3 ponto percentual em relação ao 3T17. O crescimento das receitas, combinado com a disciplina no controle das despesas, tem proporcionado aumento da eficiência operacional, contribuindo para amenizar o impacto da maior participação dos novos negócios nas vendas.

**EBITDA e
Margem EBITDA**

No 4T17 o EBITDA atingiu R\$ 376,3 milhões, com queda de 6,1% sobre o 4T16 e de 3,1% sobre o 3T17. A margem EBITDA foi de 14,1%, 2,8 pontos percentuais menor do que no 4T16 e 1,9 ponto percentual menor do que no 3T17. A queda da margem EBITDA no trimestre pode ser explicada sobretudo pelos seguintes fatores: a) rentabilidade negativa da nova operação de transformadores nos Estados Unidos; b) impactos pontuais no custo da operação da África do Sul por baixa performance em projetos onde atuamos no modelo EPC; e c) maior participação de novos negócios nas vendas, principalmente geração solar, negócio em estágio de maturação e com característica de margens operacionais mais baixas. Ajustada por esses três fatores, a margem EBITDA do 4T17 estaria em níveis próximos da margem apresentada até o 3T17.

	4T17	3T17	%	4T16	%
Receita Operacional Líquida	2.673,7	2.435,1	9,8%	2.377,3	12,5%
Lucro Líquido antes de Minoritarios	296,4	312,9	-5,3%	324,4	-8,6%
Margem Líquida	11,1%	12,8%		13,6%	
(+) IRPJ e CSLL	0,8	30,2	-97,4%	34,7	-97,7%
(+/-) Resultado Financeiro	6,6	-26,7	n.a.	-47,6	n.a.
(+) Depreciação/Amortização	72,4	72,1	0,5%	89,2	-18,8%
EBITDA	376,3	388,4	-3,1%	400,6	-6,1%
% s/ ROL	14,1%	16,0%		16,9%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 4T17 foi negativo em R\$ 6,6 milhões (positivos em R\$ 47,6 milhões no 4T16 e R\$ 26,7 milhões no 3T17). A queda do resultado financeiro em relação ao 4T16 deve-se, principalmente, às menores taxas de juros (CDI) verificadas ao longo do 4T17, que impactaram diretamente a remuneração das aplicações financeiras pós fixadas, em conjunto com o impacto não caixa da marcação a mercado das operações com derivativos utilizadas para proteger o endividamento em moeda estrangeira. Adicionalmente, tivemos o impacto de aproximadamente R\$ 10 milhões referente as taxas de liquidação antecipada de uma linha de financiamento antiga, com custo acima da rentabilidade das nossas aplicações financeiras. Tal despesa será compensada em 2018, gerando impacto positivo no resultado financeiro ao longo do ano.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 4T17 totalizou R\$ 29,8 milhões (R\$ 69,8 milhões e R\$ 48,2 milhões no 4T16 e 3T17, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 29,0 milhões como "IR/CS Diferidos" no 4T17 (créditos de R\$ 35,2 milhões no 4T16 e créditos de R\$ 18,0 milhões no 3T17). A queda das despesas em relação aos trimestres anteriores é justificada pelo crédito não recorrente de aproximadamente R\$ 25 milhões, referente ao benefício sobre gastos com pesquisa e desenvolvimento dos anos de 2012 a 2016 em nossa operação nos Estados Unidos.

Resultado Líquido

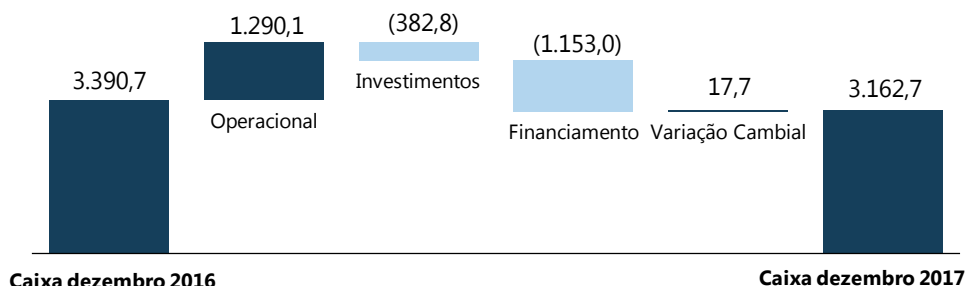
O lucro líquido no 4T17 foi de R\$ 300,3 milhões, com quedas de 7,1% em relação ao 4T16 e de 3,8% em relação ao 3T17. A margem líquida atingiu 11,2%, 2,4 pontos percentuais inferior ao 4T16 e 1,6 ponto percentual inferior ao trimestre anterior.

Fluxo de Caixa

A geração de caixa nas atividades operacionais foi de R\$ 1.290,1 milhões no ano de 2017, queda de 39,5% em relação ao ano de 2016, resultante do maior investimento em capital de giro. Vale destacar que apesar do consumo de capital de giro no período, não houve deterioração nos indicadores operacionais.

O esforço de maximização do retorno sobre o capital investido, otimização da capacidade produtiva e os ajustes na velocidade dos desembolsos nos investimentos em expansão, reduziram o ritmo de consumo de caixa nas atividades de investimento, totalizando R\$ 382,8 milhões no ano.

Nas atividades de financiamento fizemos captações adicionais de R\$ 1.161,9 milhões em novos financiamentos e realizamos amortizações de R\$ 1.403,3 milhões, resultando em amortização líquida de R\$ 241,4 milhões. A remuneração de capital de terceiros (juros sobre os empréstimos) consumiu R\$ 357,6 milhões e a remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre capital próprio) somou R\$ 548,5 milhões. O resultado final foi consumo de R\$ 1.153,0 milhões nas atividades de financiamento no ano.



(Valores em R\$ Milhões)

Lembramos que o gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes classificadas no ativo circulante. Adicionalmente, temos R\$ 1.593,2 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.557,9 milhões em dezembro de 2016).

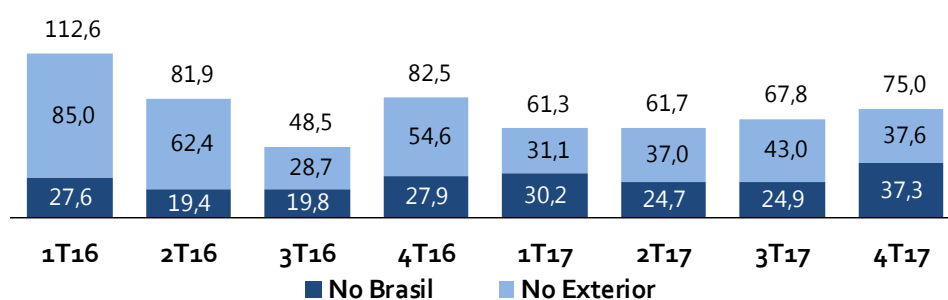
Retorno sobre o Capital Investido

O ROIC de 2017 mostrou importante crescimento de 1,7 ponto percentual, atingindo 15,4%. O crescimento da *Net Operating Profit After Taxes (NOPAT)*, em virtude do crescimento da receita, controle das despesas e maior eficiência tributária, mais do que compensou o crescimento do capital empregado, cuja a expansão é explicada pela maior necessidade de capital de giro e pelos investimentos em ativos fixos e intangíveis realizados ao longo de 2017.

Investimentos

Em 2017 investimos R\$ 265,8 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, máquinas e equipamentos, e licenças de uso de softwares, sendo 56% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 44% destinados às unidades produtivas no Brasil.

As novas unidades para a fabricação de motores elétricos no México e China continuaram representando a maior parte dos nossos investimentos no exterior. É importante frisar que continuamos perseguindo nosso projeto de longo prazo, ainda que tenhamos realizado ajustes na velocidade dos desembolsos na expansão da capacidade produtiva em nossos esforços de maximizar o retorno sobre o capital investido. Como esses investimentos em aumento de capacidade possuem característica modular, é possível, a partir do monitoramento de cada mercado, adequar a expansão da capacidade à demanda efetiva.



(Valores em R\$ Milhões)

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 259,3 milhões no ano de 2017. Este valor representa 2,7% da receita operacional líquida no ano de 2017.

Disponibilidades e Endividamento

Em 31 de dezembro de 2017 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.755,9 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.110,1 milhões, sendo 49% em operações de curto prazo e 51% em operações de longo prazo. O caixa líquido totalizava R\$ 645,8 milhões.

	Dezembro 2017		Dezembro 2016		Dezembro 2015	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.755.885		4.948.613		4.813.700	
- Curto Prazo	4.585.606		4.779.392		4.442.278	
- Longo Prazo	170.279		169.221		371.422	
FINANCIAMENTOS	4.110.082	100%	4.489.698	100%	5.170.654	100%
- Curto Prazo	2.027.375	49%	1.028.952	23%	1.286.071	25%
- Em Reais	1.300.232		642.413		638.990	
- Em outras moedas	727.143		386.539		647.081	
- Longo Prazo	2.082.707	51%	3.460.746	77%	3.884.583	75%
- Em Reais	457.386		1.925.350		1.751.352	
- Em outras moedas	1.625.321		1.535.396		2.133.231	
Caixa (Dívida) Líquida	645.803		458.915		(356.954)	

(Valores em R\$ mil)

As características do endividamento ao final de dezembro eram:

- *Duration* total de 20,0 meses, sendo de 32,3 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2016 estes valores eram de 22,6 meses e de 27,1 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 8,3% ao ano (8,8% ao ano em dezembro de 2016). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 24/04/2018, a destinação de R\$ 606,8 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2017, representando 53,1% do lucro líquido antes dos ajustes estatutários.

Desse total, R\$ 288,5 milhões foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2017, e pagos ao longo do segundo semestre. O pagamento dos proventos referentes ao segundo semestre de 2017, no total de R\$ R\$ 318,3 milhões, deve ocorrer a partir de 14 de março de 2018.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Valor bruto por ação
Juros sobre Capital Próprio	21/03/2017	0,065294118
Juros sobre Capital Próprio	27/06/2017	0,060588235
Dividendos	18/07/2017	0,053003045
Juros sobre Capital Próprio	26/09/2017	0,058117647
Juros sobre Capital Próprio	12/12/2017	0,057058824
Dividendos	27/02/2018	0,082115193
Total		0,376177062

Teleconferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 01 de março de 2018 (quinta-feira), teleconferência em português, com tradução simultânea para o inglês, e transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

09h00– Nova York (EST)

14h00– Londres (GMT)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 646 828-8246

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 800 492-3904

Código: WEG

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/4t17.htm

Slides e tradução simultânea em inglês: www.choruscall.com.br/weg/4q17.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.weg.net). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Os motores elétricos e demais equipamentos têm aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e *lead time* de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, depois de sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Nos últimos anos, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, expandindo para a América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão desde os fabricantes de produtos da linha branca até a indústria de construção naval. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

Anexo I
Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral
Valores em R\$ Mil

	4º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Variações %	
	2017		2017		2016		4T17	4T17
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T17	4T16
Receita Líquida	2.673.747	100%	2.435.085	100%	2.377.331	100%	9,8%	12,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.966.991)	-74%	(1.701.858)	-70%	(1.674.935)	-70%	15,6%	17,4%
Lucro Bruto	706.756	26%	733.227	30%	702.396	30%	-3,6%	0,6%
Despesas de Vendas	(237.362)	-9%	(238.374)	-10%	(227.382)	-10%	-0,4%	4,4%
Despesas Administrativas	(127.104)	-5%	(125.875)	-5%	(115.954)	-5%	1,0%	9,6%
Receitas Financeiras	236.517	9%	178.778	7%	262.104	11%	32,3%	-9,8%
Despesas Financeiras	(243.166)	-9%	(152.047)	-6%	(214.475)	-9%	59,9%	13,4%
Outras Receitas Operacionais	5.363	0%	5.339	0%	4.865	0%	0,4%	10,2%
Outras Despesas Operacionais	(43.813)	-2%	(57.971)	-2%	(52.539)	-2%	-24,4%	-16,6%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	297.191	11%	343.077	14%	359.015	15%	-13,4%	-17,2%
Imposto de Renda e CSSL	(29.781)	-1%	(48.180)	-2%	(69.816)	-3%	-38,2%	-57,3%
Impostos Diferidos	28.995	1%	17.992	1%	35.160	1%	61,2%	-17,5%
Minoritários	(3.845)	0%	859	0%	1.171	0%	n.m	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	300.250	11%	312.030	13%	323.188	14%	-3,8%	-7,1%
EBITDA	376.270	14,1%	388.446	16,0%	400.596	16,9%	-3,1%	-6,1%
LPA	0,18609		0,19338		0,20033		-3,8%	-7,1%

Anexo II
Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados
Valores em R\$ Mil

	12 Meses		12 Meses		%
	2017		2016		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2017 2016
Receita Operacional Líquida	9.523.830	100%	9.367.008	100%	2%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.765.383)	-71%	(6.731.229)	-72%	1%
Lucro Bruto	2.758.447	29%	2.635.779	28%	5%
Despesas de Vendas	(894.353)	-9%	(924.999)	-10%	-3%
Despesas Administrativas	(488.681)	-5%	(465.383)	-5%	5%
Receitas Financeiras	851.852	9%	816.087	9%	4%
Despesas Financeiras	(793.816)	-8%	(600.247)	-6%	32%
Outras Receitas Operacionais	23.205	0%	15.526	0%	49%
Outras Despesas Operacionais	(216.206)	-2%	(197.249)	-2%	10%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	1.240.448	13%	1.279.514	14%	-3%
Imposto de Renda e CSSL	(167.681)	-2%	(245.415)	-3%	-32%
Impostos Diferidos	68.175	1%	93.733	1%	-27%
Minoritários	(1.207)	0%	10.208	0%	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	1.142.149	12%	1.117.624	12%	2%
EBITDA	1.466.287	15,4%	1.406.931	15,0%	4%
LPA	0,70789		0,69278		2%

Anexo III
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Dezembro 2017		Dezembro 2016		Dezembro 2015			
	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	9.415.667	67%	9.127.483	68%	9.589.344	67%	3%	-2%
Disponibilidades	4.573.731	33%	4.763.949	35%	4.434.759	31%	-4%	3%
Créditos a Receber - Total	2.242.613	16%	2.251.922	17%	2.545.927	18%	0%	-12%
Estoques – Total	1.852.266	13%	1.575.055	12%	2.009.254	14%	18%	-8%
Outros Ativos Circulantes	747.057	5%	536.557	4%	599.404	4%	39%	25%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	443.844	3%	397.383	3%	619.206	4%	12%	-28%
Impostos Diferidos	148.284	1%	130.291	1%	131.327	1%	14%	13%
Outros Ativos não circulantes	295.560	2%	267.092	2%	487.665	3%	11%	-39%
PERMANENTE	4.126.476	30%	3.984.465	29%	4.052.991	28%	4%	2%
Investimentos	268	0%	223	0%	1.379	0%	20%	-81%
Imobilizado Líquido	3.160.111	23%	3.032.716	22%	3.264.898	23%	4%	-3%
Intangível	966.097	7%	951.526	7%	786.714	6%	2%	23%
TOTAL DO ATIVO	13.985.987	100%	13.509.331	100%	14.261.541	100%	4%	-2%
PASSIVO CIRCULANTE	4.326.788	31%	3.278.855	24%	3.494.850	25%	32%	24%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	211.062	2%	199.543	1%	191.077	1%	6%	10%
Fornecedores	750.533	5%	562.851	4%	566.769	4%	33%	32%
Obrigações Fiscais	102.944	1%	125.062	1%	121.461	1%	-18%	-15%
Empréstimos e Financiamentos	2.014.530	14%	991.433	7%	1.284.633	9%	103%	57%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	160.892	1%	191.365	1%	172.484	1%	-16%	-7%
Adiantamento de Clientes	429.258	3%	577.688	4%	486.225	3%	-26%	-12%
Participações nos Resultados	138.788	1%	124.764	1%	143.897	1%	11%	-4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	12.845	0%	37.519	0%	1.438	0%	-66%	793%
Outras Obrigações	505.936	4%	468.630	3%	526.866	4%	8%	-4%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.815.892	20%	4.159.644	31%	4.610.631	32%	-32%	-39%
Empréstimos e Financiamentos	2.041.912	15%	3.408.892	25%	3.868.335	27%	-40%	-47%
Outras Obrigações	150.390	1%	157.147	1%	159.632	1%	-4%	-6%
Impostos Diferidos	116.629	1%	159.203	1%	242.696	2%	-27%	-52%
Provisões para Contingências	506.961	4%	434.402	3%	339.968	2%	17%	49%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	122.381	1%	107.958	1%	126.680	1%	13%	-3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.720.926	48%	5.962.874	44%	6.029.380	42%	13%	11%
TOTAL DO PASSIVO	13.985.987	100%	13.509.331	100%	14.261.541	100%	4%	-2%

Anexo IV
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	12Meses 2017	12Meses 2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	1.240.448	1.279.514
Depreciações e Amortizações	283.874	343.257
Provisões:	505.174	356.671
Variação nos Ativos e Passivos	(739.360)	151.470
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(104.889)	89.449
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	(107.770)	219.710
(Aumento)/Redução nos estoques	(172.271)	276.537
Imposto de renda e contribuição social pagos	(167.250)	(244.334)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(187.180)	(189.892)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	1.290.136	2.130.912
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(254.955)	(325.504)
Intangível	(10.822)	(37.121)
Resultado de venda de imobilizado	11.694	13.611
Resultado da venda de intangível	3.760	-
Resgate de aplicações financeiras	144.931	881.948
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento	-	(923.039)
Rendimento s/ aplicações financeiras	(182.690)	(174.338)
Caixa adquirido de controladas	1.154	4.014
Aquisição de Controlada	(95.828)	(292.301)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(382.756)	(852.730)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	1.161.890	1.142.860
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.403.289)	(1.279.654)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(357.638)	(405.540)
Ações em Tesouraria	(5.468)	5.145
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(548.502)	(526.730)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(1.153.007)	(1.063.919)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	17.650	(100.716)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(227.977)	113.547
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.390.662	3.277.115
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.162.685	3.390.662